

AVE MARIA



do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato
Antonio M. Claret

Pocos de Caldas — D. Marina Monteiro entrega dez missas em suffragio das almas. — D. Sylvia Monteiro, tres missas em refrigerio das almas no purgatorio. — D. Maria Luiza de Carvalho: D. Ignez de Carvalho manda serem rezadas quatro missas a bem das santas almas do purgatorio.

Passos — Sr. Joaquim Getulio Junior, duas missas por alma de seus queridos paes Joaquim e Maria. — D. Laura do Carmo Lemos cinco missas á sua intenção; cinco missas por alma de José Jacyntho: cinco por José Jacyntho Filho: cinco pela intenção de sua familia; é cinco por Antonio Cardoso Lemos. — D. Anna Candida Silveira, uma missa a Sto. Antonio. — D. Anna Alves Brandão agradece a Santa Theresinha a saude de Maria José Brandão. — D. Maria Moreira Brandão, uma missa em acção de graças. — Sr. José Lemos e D. Margarida, tres missas por Antonio e Maria; Adomiro e Maria, e pela felicidade da familia. — D. Marianna Padua Gomes, missa por alma de Alfredo. — D. Thomasia Correa uma missa pelas almas em louvor do Coração de Maria. — D. Juventina Maia de Oliveira toma uma assignatura de promessa. — Sr. Limirio de Paula Silva duas missas por Francisco Januario de Paula Silva: D. Maria das Dores, Agostim Francisco Borges e Maria Candida de Jesus. — D. Guilhermina Pinto Correa, uma missa por alma de D. Francisca de Paula Xavier. — D. Maria Alves Macedo agradece uma graça a N. S. do Perpetuo Soccorro e offerta uma missa pelas almas e louvor de Maria Sma. Aparecida. — D. Julia Villela Lemos, seis missas pela felicidade da familia, por Juvenal Leandro, Baltasar e Valeria, por alma de seus irmãos, por alma de D. Barbara, por Roque, Joaquina e pelas almas em geral. — D. Julieta Lima Lemos duas missas por Theresia Brandão e Anna Rita, agradece uma graça a Sta. Theresinha. — D. Vicentina Soares de Mello duas missas pelas almas. — D. Juvelina offerta uma missa por alma de Baptistina. — D. Zepherina Machado Silveira, uma missa por alma de Antonio e Emlidia. — Sr. Nestor Villela Lemos uma missa pela familia no dia 8 de Fevereiro. — D. Valeria de Paula Lemos agradece uma graça pela novena das "Tres Ave Marias" e pede uma missa pelas almas. — D. Oraide Lemos toma uma assignatura em cumprimento de um voto. — D. Francisca Silveira Lemos, quatro missas applicadas pelas almas, a S.

José, pela familia, e por alma de José Saturnino Lemos. — D. Ignez Castro offerta uma missa pela familia.

São Paulo — D. Isabel de Almeida agradece ao Immaculado Coração de Maria uma graça alcançada pela devoção da novena das "Tres Ave Marias". — D. Francisca de Castro, penhorada cumpre as promessas de tornar publico o seu grande agradecimento na cura da sua irmã; manda celebrar nove missas: ao Sagrado Coração de Jesus, ao Immaculado Coração de Maria, a São José, a Santo Antonio, a Santa Theresinha, a Santa Rita, em suffragio das almas do purgatorio, a Nossa Senhora Auxiliadora, a Nossa Senhora Aparecida. — D. Josephina Assumpção Pedroso: Tendo que submeter-me a uma melindrosa operação, imploré o auxilio do Beato Antonio Maria Claret, fazendo promessa de rezar todos os dias por intenção dos Missionarios; fui atendida e penhorada peço a publicação da graça que recebi, para o que envio 2\$000. — D. Heloisa Franco Lousada agradece uma graça alcançada por intermedio de Nossa Senhora á sua sobrinha Maria Aparecida Franco do Amaral. — D. Candida B. F. agradece ao I. C. de Maria e a N. S. do Perpetuo Soccorro uma graça recebida para sua filha. — A senhorita Grazinda Cruz agradece ao Coração de Maria uma graça alcançada por intermedio da novena das "Tres Ave Marias". — D. Luisa Faria Motta, agradecendo identico favor, envia 2\$000 para a publicação. — D. Cinira Barros Costa: Recelando não ser feliz no parto, recorri ao Coração de Maria promettendo publicar a graça na Revista; grata, venho cumprir a promessa enviando 5\$000 para a publicação. — D. Belmira de Abreu Sampaio agradece o restabelecimento de sua irmã Maria Magdalena. — D. Alvarina Silva Corrêa agradece penhorada ao Beato Antonio Maria Claret a graça de ter sido restituídos os objectos que lhe foram roubados.

Campinas — D. Maria de Souza, tendo recebido de N. S. da Salette uma graça, vem agradecer por meio desta revista. — Uma devota de São José vem agradecer uma grande graça recebida por sua mediação. — M. C. A. agradece um favor singular alcançado pela novena das "Tres Ave Marias" e envia 1\$000

para publicar. — D. Justina Agnelli manda resar missas por alma de Deolindo Agnelli e Josephina Agnelli Almeida. — D. Antonia Lucia Baeta Chaves manda publicar uma graça alcançada por intermedio de N. S. Aparecida. — O sr. Pedro de Toledo, auxillar da Curia: Peço servir uma assignatura da "Ave Maria" a D. Nazareth Dias, publicar na revista uma graça alcançada por uma familia de Porto Ferreira com a invocação do santo menino Guido de Fontgalland, bem como uma graça que alcançou outra familia daquella mesma localidade por intercessão da Beata Gemma Galgani.

Ibertioga — D. Josina Menezes agradece um notavel favor recebido pela invocação do Servo de Deus Frei Fabiano de Christo e dá 2\$000 para publicação.

Andradas — D. Maria Miranda manda rezar duas missas, uma a N. S. da Piedade e outra pelas almas esquecidas do purgatorio, em acção de graças por favores recebidos e mais 1\$000 para publicação.

São Joaquim — D. Olga P. de Souza, agradecendo varios favores ao Divino Espirito Santo, a Nossa Senhora, sob os varios titulos do Desterro, do Bom Parto e do Perpetuo Soccorro, envia a importancia para a celebração de duas missas, para ser distribuida em esmolas e mais 2\$000 para a publicação.

Dourado — O sr. José Grobba e Familia manda celebrar tres missas, por Jeronymo Grobba, por Mathias Antonio Grobba e por Raphael Berlausa. — D. Anna Alves de Azevedo pede celebrar uma missa ao milagroso São Sebastião em cumprimento de um voto.

Leme — D. Lisira Vieira das Neves, achando-se muito doente, fez uma promessa ao Coração de Maria e recuperou a saude. — D. Altimira Pinke muito agradecida por graças obtidas do Coração de Maria e do Beato Antonio Maria Claret, envia 3\$000 para a devida publicação.

Limeira — Achando-me muito necessitada de uma graça, isto é de um emprego, pedi com fervor a N. S. Aparecida, a Sto. Antonio, a S. Sebastião e quando menos esperava fui recebê-la. Em signal de agradecimento, peço publicar a. Uma Filha de Maria. — D. Carminha Santos manda celebrar uma missa por tenção de seu noivo e mais 1\$000 para publicação.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
 Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
 de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
 mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699
 Tel. 5-1304 - Caixa, 618

A Eucharistia, Sacramento de amor e perpetua herança de Christo

ENTRE suaves resplendores, rompendo nuvens franjadas de ouro, surge o sol de raios benignos no claro azul da manhã alvorecente.

Tal aparece nos tempos christãos o sol da Verdade, o sol da caridade resplendendo no alvor da hostia sacrosanta entre os raios dourados do grande ostensorio sobre os degraus dos altares que sustêm vivas luminarias para acompanhar, como estrellas cortezãs, o Rei dos céus, adorado pelos mortaes.

Mas Jesus na Eucharistia é Pae amoroso que vêm aos homens, como o sol da manhã dissipando as trevas para os allumiar e consolar, para confortal-os nas agruras e nos desanimos, para fazer-nos companhia de amigo, auxiliando-nos com a sua presença amistososa. Elle prometteu a sua presença indefectivel na Igreja até ao fim dos seculos; a sua presença moral para os christãos que em seu nome estiverem congregados, e a sua presença physica sob as especies sacramentaes: "O pão que eu darei é minha carne para a vida do mundo".

E pôr nas mãos dos Apostolos e daquelles seus ministros que para este fim fossem escolhidos o poder sobre-angelico de fazer a Jesus presente na mesa da Eucharistia. Neste Sacramento que os christãos para seu alimento espiritual são obrigados a receber por este tempo da Quaresma ou da Paschoa e sob o mystico e candido véu dos accidentes do pão está Jesus tão presente e tão real como

está nos céus e como durante a vida mortal andou sobre a terra, tão glorioso e omnipotente como no seu throno celestial, adorado pelos Anjos nas suas azas dobradas velando a face e venerado pelos Santos da côrte celestial com humildade profunda e amor ternissimo e filial, como o amaram e reverenciaram durante a sua peregrinação na terra.

Com muitos e gloriosos nomes é louvado este Sacramento pelo povo christão que admira, agradece nelle o throno do divino amor. Chamamol-o honrosamente de Santissimo por ser o mais santo e veneravel dos Sacramentos, pois nelle reside e se nos communica o mesmo Autor da santidade, a fonte e nascedouro da graça que santifica as almas dos christãos e os constitue amigos de Deus e herdeiros da patria celestial.

O nome da Eucharistia com que tantas vezes é nomeado significa a gratidão ou acção de graças, esse agradecimento cordial a Deus pelos beneficios recebidos de sua mão generosa: acção de graças que em primeiro lugar rende o proprio Jesus a seu Eterno Pae em nome de toda a humanidade, como o fizera ao multiplicar os pães no deserto, e que os homens devem repetir como sinceramente agradecidos ao seu Creador e Redemptor.

Dão-lhe nossos labios com estima e veneração o nome de Hostia que no principio e nas tradições latinas e por derivar-se de hostis, inimigo, denotava o adversario já vencido e prestes a ser sacrificado e devora-

do em homenagem e desagravo ao vencedor, talvez appravado por alguma offensa que lhe occasionou o combate e a victoria. Pois Jesus Christo carregando sobre si todas as iniquidades dos homens, como diz o propheta Isaias foi sacrificado na ara da cruz em satisfacção de todas as iniquidades e peccados da humanidade. Ora, o Sacramento da Eucharistia é confeccionado na Missa como sacrificio do monte Calvario pelo sacerdote como ministro de Jesus, sacerdote e victima dos altares do Christianismo que pelas mãos do ministro sagrado se eleva ao céu como hostia viva, santa, immaculada, propiciatoria e agradavel a Deus.

E' tambem o Smo. Sacramento o **Pão dos filhos de Deus** e não para o limitado tempo de quarenta annos, como o manná dos israelitas, mas até á consummação dos seculos. E como as mães sustentam os filhinhos tenros com o leite formado do proprio sangue,

nos dá neste Sacramento como manjar das almas o seu proprio corpo que contém o sangue por nós derramado na Cruz.

Por elle tambem temos com Jesus perfeita communicacão, recebendo seu Corpo e Sangue e somos como uma só coisa com elle pela maior união que pode dar-se e por isso a recepção da Eucharistia chama-se **Communhão**: união de corações, communicacão de almas, união physica e maximamente espiritual que se deriva na união de caridade com todos os christãos, pois é por excellencia um sacramento de amor.

Grandezas incomparaveis da Eucharistiações indissoluveis entre Deus e os homens, mysterios insondaveis de fé, predicados nunca dantes imaginaveis da caridade de Christo com os homens!

P. Luis Salamero, C. M. F.

Uma discussão

RESPONDENDO A'S BABOZEIRAS DE UM
DESCRENTE E DE MUITOS OUTROS...

Era o Padre Bazin homem de grande simplicidade e de raro bom senso. Certo dia encontrou-se em viagem de trem com certo rapaz estouvado, que começou a dizer muitos disparates contra a Religião. Alguns viajantes procuravam responder, enquanto o velho sacerdote ficava calado. O rapaz ncredulo julgava que o Padre fosse um ignorante e que não tivesse coragem de entrar em disputa com elle, e por isso resolveu provocal-o. Dirigiu-se, pois, ao Padre:

— V. Rvma. conhece perfeitamente a Religião porque a ensina aos outros. Pois bem, não poderia provar que Jesus Christo é Deus?

— Não é muito difficil!

— Vejamos, Sr. Vigario, a prova que me dá. Si chegar a demonstrar-me que Jesus Christo é Deus terá convertido um incredulo. Porque, confesso-o francamente, creio em Deus, mas não creio em Jesus Christo.

— Nosso Senhor Jesus Christo, todavia, provou sua divindade, fazendo milagres.

— Ora, milagres! Eu já esperava por essa. Os sabios não crêm em milagres; são historias.

— Não, sr., os milagres de Jesus Christo não são historias, são factos certissimos, perfeitamente averiguados, e os verdadeiros sabios crêm nelles.

— E sobre que fundamento V. Rvma. crê nos milagres de Christo?

— Por muitas razões, mas basta apenas uma: esses milagres são contidos no Evangelho.

— No Evangelho! no Evangelho! Não sabe V. Rvma. que o papel supporta tudo?

Neste momento o sacerdote levantou os olhos e fitou bem o rapaz, e disse-lhe:

— Então o sr. é um filho bastardo?

— Que diz? eu, um bastardo?

— Sim, senhor.

— Não, senhor, não sou batardo. E' uma injuria grosseira que não mereço. Saiba V. Rvma. que sou filho legitimo de meu pae e de minha

mãe, ambos honrados, ambos casados no civil e no religioso.

— Não tenho difficuldade em acreditar; mas como é que o senhor o prova?

— Como provo? Nada mais facil; posso mostrar á V. Revma. nos archivos de minha cidade natal e nos registros da Curia o acto authenticico do casamento de meus paes com a assignatura das testemunhas.

— Archivos! registros! assignaturas! Si o sr. tiver apenas essa prova, que pena!

— Como assim? Não bastará essa?

— Eu a suppunha boa, outróra; mas o sr. destruiu-a ha pouco, dizendo que o papel supporta tudo.

Todos os viajantes que tinham acompanhado com o maior interesse essa discussão, ao ouvirem as ultimas palavras, desataram a rir; e o rapaz incredulo comprehendeu que não era tão facil discutir sobre a Religião.

Anomalias

Ó homem está cheio de contradicções...

Não é exaggero!... Lêde e meditaes estas que vamos enumerar:

— Ter necessidade de Deus na adversidade; ignoral-o na prosperidade.

— Interessar os Santos em todas as doencas do corpo; nunca os invocar para a saúde da alma.

— Estar á hora certa para tomar o trem; chegar methodicamente em atrazo á Missa.

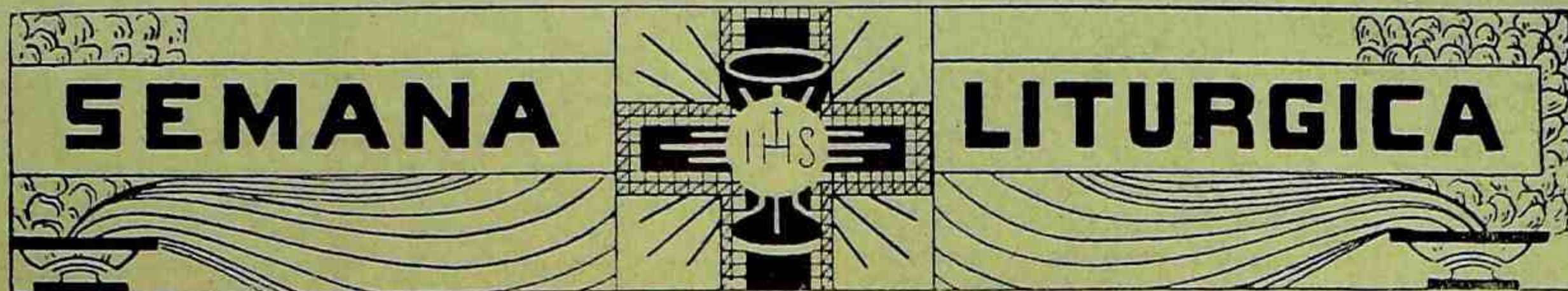
— Ter tempo para frequentar os salões onde se dança; não o ter para entrar no templo onde se reza.

— Assistir ás Missas de setimo dia; faltar ás de obrigacão.

— Dia de casamento... Muito cuidado com os "comes e bebes"; quasi nenhum com o altar.

— Acompanhar um cortejo funebre, e deixal-o no limiar da egreja.

— Durante o officio religioso, reparar nos minimos detalhes do rico vestido da vizinha, e nem siquer olhar para a cõr desbotada dos pobres paramentos do celebrante.



DOMINGA DA PAIXÃO

EVANGELHO

(João, c. VIII)

N'aquelle tempo: Disse Jesus ás turbas dos Judeos: Qual de vós me convencerá de peccado? Se digo a verdade, porque me não crêdes? Quem é de Deus, ouve os palavras de Deus. Por isso as não ouvis, porque não sois de Deus. Responderam pois os Judeos, e disseram-lhe: Não dizemos nós bem que és samaritano, e tens demonio? Respondeu Jesus: Eu não tenho demonio, antes honro a meu Pae, e vós-outros me deshonraes. Eu porem não busco minha gloria: ha quem a busque, e a julgue. Em verdade, em verdade vo digo, que se alguém guardar minha palavra, não verá a morte para sempre. Disseram-lhe pois os Judeos: Agora conhecemos que tens demonio. Morreu Abrahão e os Prophetas; e tu dizes: Se alguém guardar minha palavra, não morrerá para sempre? E's tu maior que nosso Pae Abrahão, o qual morreu? E morrerão os Prophetas. Por quem te inculcas? Respondeu Jesus: Se eu me glorifico a mim mesmo, nada é minha gloria. Meu Pae é o que me glorifica, o qual dizeis que é vosso Deus. E vós não o conheceis, mas eu o conheço; e se disser que o não conheço, serei mentiroso como vós-outross mas conheço-o, e guardo sua palavra. Abrahão, vosso Pae, saltou de prazer por vêr meu dia; viu-o, e alegrou-se. E disseram-lhe os Judeos: Ainda não tens cincoenta annos, e viste a Abrahão? Disse-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que antes que Abrahão fosse, eu sou. Tomaram pois pedras para lhe atirarem: e Jesus se escondeu e sahiu do Templo.

*

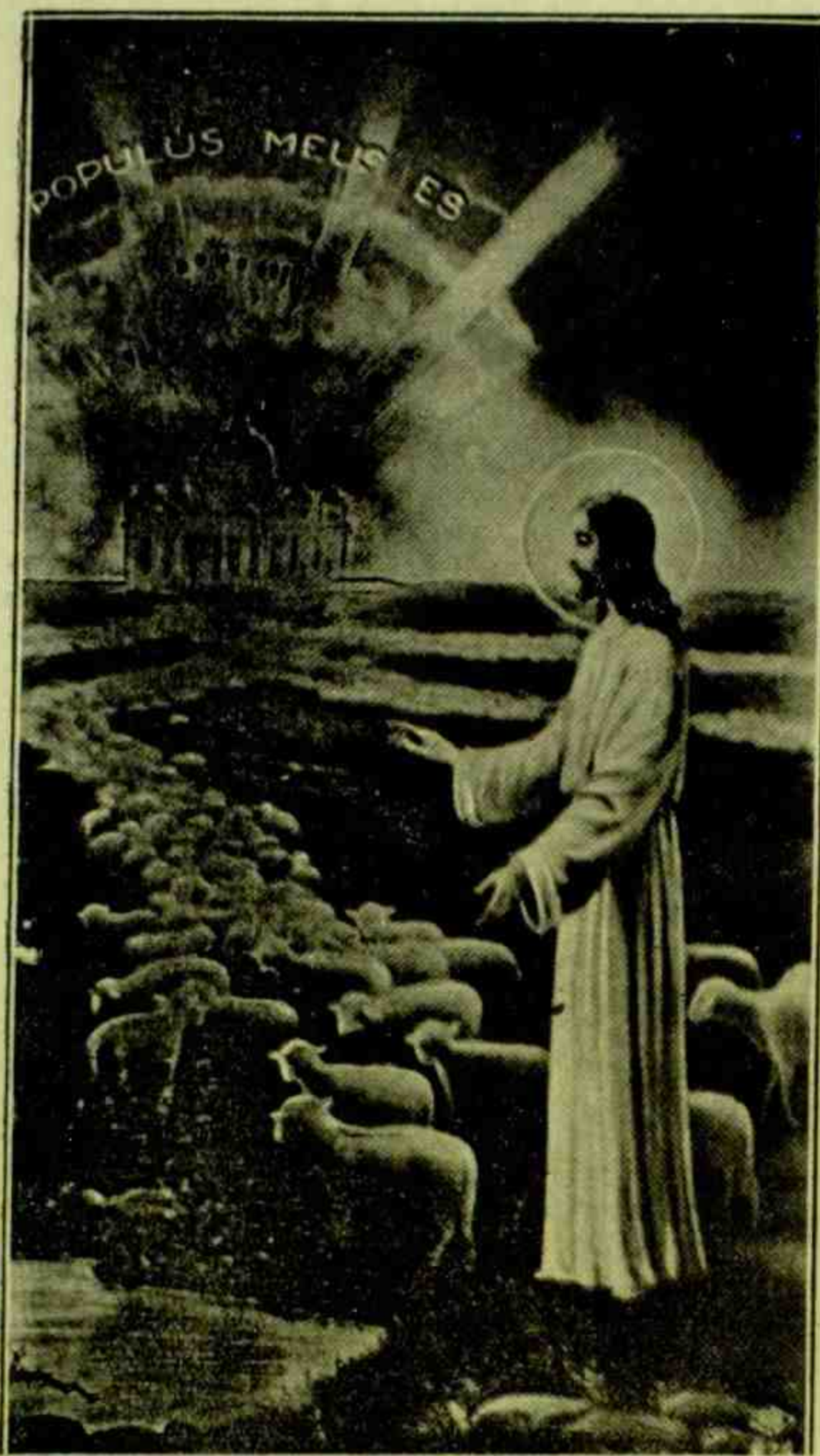
O Evangelista colloca deante de nós uma scena tristissima. Mãos que se erguem armadas de duros e crueis calhaus, duros como blasphemias e acriligos como gritos do inferno; boccas babugentas de immunda espuma coagulada pelo odio luciferino; palavras contumelio-

sas, que ferem a santidade da vida, o nome aureolado de santidade prestigiosa e bem merecida; olhos esbugalhados pela raiva, esverdeados pela ira. E tudo isso contra a magestade augusta do Senhor que se conserva, impavido, intemorato ao pé do gazofilacio, á sombra do gigantesco candelabro de nove braços, que nos dias grandes de festa nacional se accende para allumiar a parte exterior do Templo e uma boa parte da cidade circunjacente, collocado em cima do Monte Sião.

Os dias se precipitam, e quasi começa Jesus a contal-os por horas e não por dias. A morte se aproxima a passos de gigante. E' necessario fazer o ultimo esforço para metter naquellas intelligencias a verdade salvadora da messianidade de Jesus; e para isto falar com puridade e clareza sem occultar coisa alguma. Não querem comprehender a linguagem dos factos miraculosos de que está tecida a vida toda do Divino Mestre. Este vae-lhes falar sem veus, dando testemunho irrefragavel da suprema verdade. Diz-lhe claramente as verdades sublimes de sua geração eterna, para provar que é o Messias prometido, o Filho de Deus vivo.

A santidade é garantia suprema da verdade: andam as duas de braços entrelaçados pelos mundos de Deus e pelos céus aurifulgentes. A santidade é a verdade do coração. Onde estiver a verdade forçosamente deve encontrar-se a santidade. Lança Jesus a seus contradictores este grito: quem de vós pode descobrir peccado no meu sêr, na minha vida, na minha doutrina? E ninguém, deante daquelle repto desafiador sahiu á estacada, para dizer o que quer que fosse, contrario á santidade e rectidão em a conducta do Mestre. A sciencia descobre manchas no sol; a inveja dos pharseus, inimigos figadaes do Senhor, não descobre o mais imperceptivel atomo de imperfeições naquella existencia de absoluta santidade. Eu sou a luz, diz o Mestre soberano. Se é a luz das almas poderá esta luz andar de envolta com as trevas moraes que são os peccados?

Estes ensinamentos esclarecem as almas de boa vontade mas irritam exasperadamente os peitos ignobeis daquelles que eram filhos de Satanaz, como pouco antes lhes dissera o proprio Jesus. Os que são de Deus ouvem a palavra de Deus, e os que são do demonio a não ouvem e como elles não querem escutar a santa palavra do Senhor, pertencem ao triste numero dos habitantes das trevas, daquelles que obedecem as insinuações do pae da mentira. Havia em Jerusalem um santo costume, tão santo como veneravel pela antiguidade a que se remontava, de findar as festas com a esplendida illuminação da fachada do templo, e daqui da fiel observancia deste preceito imposto pela tradição veneravel dos annos, tomou ensejo o Salvador para revelar aos judeos sua divindade com uma nova similhaça. "Eu sou a Luz do mundo; quem me segue não anda nas trevas, mas terá a luz da vida". Esta palavra sublime: Eu sou a Luz, ninguém a poderia pronunciar senão o proprio Je-



sus Christo: é a Luz não somente de Galilea, donde elles mesmos diziam que não havia procedido propheta semelhante; nem da Judea, onde então se encontrava, senão do mundo universo. São João já havia dito: E' a Luz que allumia todo homem que vem a este mundo. Todos os filhos de Adão, judeos e gentios, devem caminhar aos raios desta Luz, para que se não esmaçiguem nas trevas da eterna morte.

Jesus é, pois, a Luz e vem dar testemunho da luz para que todos o conheçam, amem e sigam, e assim mereçam todos ser introduzidos nos paços da eterna bemaventurança. Mas ha homens que amam as trevas e odeiam a Luz. A este numero pertencem aquelles gratuitos e encarnicados inimigos de Jesus Christo que se comprazem em enxovalhar de lama immunda o seu nome adoravel. Cada raio de luz que sahia do Coração de Christo naquelle momento sublime era um dardo hervado que lhes devorava a alma com odios impotentos mas horrorosamente truculentos. Sentiam-se feridos com aquelles argumentos irretorquiveis com que desfazia e pulverizava todas as manifestações de orgulho que esburgava suas almas negras e ferinas.

Somos filhos de Abrahão: si sois filhos de Abrahão, executae as obras de Abrahão. Os judeos comprehendem a indirecta com que Jesus os fere; não lhes nega Jesus a filiação abrahamica segundo a carne; mas as obras que fazem, as doutrinas que professam, os pensamentos que acarinhos, os desejos que alimentam, os projectos que architectam, demonstram sobejamen-

te qual é a origem do espirito daquelles filhos de Belial.

A isto replicam elles enfurecidos: Não nascemos do peccado, não temos mais que um Pae, Deus; mas a Verdade suprema accrescenta a isto immediatamente: Se Deus fosse vosso Pae, vós me amarieis porque eu sahi do Pae, mas vós tendes por pae o demonio, por isto sois peccadores e peccadores obstinados, algemados aos vicios, escravizados a vossas paixões, subjugados ignominiosamente ao inferno. Quem guardar a minha palavra não morrerá eternamente.

Cada vez se irritam mais os judeos, pois o ferro em brasa da palavra do Senhor caustica horrorosamente aquelle orgulho desbragado. Estás possuido de Satanaz: Abrahão morreu, e morreram os prophetas, e tu dizes que quem guardar a tua palavra viverá perpetuamente? Por ventura és tu mais que nosso Pae Abrahão, que morreu, e maior que os prophetas, que também morreram? Quem és, pois, tu? Jesus responde com mansidão inalteravel: Se eu me glorifico a mim mesmo, dizendo que a minha doutrina gera, nos que a crem, a vida eterna, minha gloria nada é: meu Pae é quem me glorifica, aquelle que vós dizeis é vosso Deus; esse é que confirma, com estupendos milagres e obras assombrosas, a minha doutrina, e só por isso vós a devieis abraçar e venerar. Mas vós o não conheceis: eu sim conheço-o, e se outra coisa dissesse seria mentiroso como vós o sois, mas eu o conheço e guardo sua palavra. Jesus agora da allusão que fazem ao Pae Abrahão toma occasião para lhes revelar o tremendo mysterio de sua eterna geração. Abrahão desejou com ancias sinceras vêr meu dia, e viu-o e gozou-se nelle, na realidade como se havia gozado na esperança. Abrahão pois viu o dia do Senhor e alegrou-se nelle, como se alegraram toda sas creaturas, pois Jesus é o complemento de todos. Eu vos juro que antes que Abrahão fosse, Eu sou.

E' a expressão da eternidade. Deus não mede o tempo como nós, por dias, horas, minutos, annos e seculos, mas pela sua eternidade. Eu sou independente de todo tempo, superior a todo tempo. Pae de tudo, como o Deus de Horeb: Eu sou o que sou, e sempre sou: sou a vida, sou a verdade, sou o caminho, sou o sêr e sou a existencia. Sou o que sou e por isso sempre sou.

Esta verdade enche de prazer a mente e de alegria o coração. Eis a essencia de Deus, o poder de Deus, a bondade de Deus, a gloria suprema de Deus. Mas a luz era muito clara e os filhos das trevas não a supportaram: negam, blasphemam, injuriam e nada adeantando, agarram pedras para apedrejar a verdade, para esmagar a verdade. Pobres cegos! Jesus sahe magestosamente, deixando-os com as pedras nas mãos e o odio nas almas, mas entregando a sublime verdade aos homens de boa vontade.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

CONTA-SE que n'um vapor que navegava a 200 kilometros de distancia das costas do Brasil se ouviu uma occasião o toque de uns sinos. Todos os viajantes se puderam convencer de que não era uma illusão, e poucos mezes depois verificaram que no mesmo dia em que tinham ouvido os sinos, se celebrára em S. Salvador uma festa ecclesiastica em que haviam tocado os sinos todos. Pelo que se vê, que o som percorrera uma distancia de 200 kilometros, favorecido pelo vento.



INCONGRUENCIAS E CONTRASENSOS



ÉCO licença para transcrever aqui no "Meu Cantinho", uma pagina de ouro da celebre Pastoral do Em. Snr. Cardeal D. Leme quando Arcebispo de Olinda. E depois farei o meu pobre commentario.

"Incongruencias e contrasensos". "Outro não é o nome com que havemos de classificar certos habitos e praxes que em o nosso meio religioso de ha muito se vão alastrando. Passamos em silencio o espirito futil de não poucos que encontram geito de com frequencia á Egreja casar a frequencia ás sessões espiríticas, bem como o recurso aos seus problematicos medicamentos. Nada falaremos d'esta legião de incautos para quem as sociedades secretas nada tem a ver com a Religião. Omittimos esses dichotes insossos em que se acobertam preconceitos innumerados contra a fé que porventura professam.

Não é raro ouvir dizer: "A confissão foi inventada pelos padres", "O inferno é uma fção da Egreja", "Faço minhas devoções em casa, não preciso ir á Egreja", "O sacerdote é um homem como eu", e outras expressões semelhantes.

São infiltrações astuciosas de heresia e descrença. Desprovido de instrucção, o povo acceta as doutrinas que mais commodas se lhe antolham. Eis porque não são raros de encontrar transviamentos absurdos na pratica da Religião.

Dos muitos exemplos faceis de recensar, somente alguns vamos adduzir.

O santo é tudo, Deus quasi que a nada se reduz.

Vão á Egreja, visitam todos os altares... Só não visitam o Santissimo Sacramento.

Não perdem Novenas e Terços... esquecem o Sacrificio Augusto da Missa...

A's quintas e sextas-feiras, de preferencia aos domingos, assistem á Missa.

De taes contrasensos e incongruencias poderiamos multiplicar os exemplos".

E taes contrasensos, meus leitores, e taes incongruencias encontramos das Villas do sertão brasileiro ás grandes metropoles civilizadas. Fructo da crassa ignorancia religiosa do nosso povo.

E' admiravel como em poucas linhas apanhou S. Em. o ex-Arcebispo de Olinda, nossas principaes e mais lamentaveis incongruencias.

"O santo é tudo, Deus quasi que a nada se reduz".

Mais vale para muita gente Santo Antonio que toda a Santissima Trindade.

Já ouvi oração n'estes termos:

— Meu Senhor Jesus Christo, concedei-me esta graça, si meu Santo Antonio glorioso fôr servido e não mandar o contrario.

Mais vale S. Pedro que o Divino Espirito Santo.

O Divino é uma pombinha, S. Pedro é um santo.

Ai! a ignorancia toca as raias da blasphemia. Quando se percorre ahí o sertão e a cidade, como eu, a prégar missões e catechizar o povo simples, ouve-se cada uma, meus senhores, cada

uma de se tirar o chapéo! Pobre povo! Quanta ignorancia!

Outra incongruencia: — Vão á igreja, visitam todos os altares, só não visitam o Santissimo Sacramento...

Que noção tem este povo da presença real de Nosso Senhor no Sacratio?

Ha noção do que seja a Eucharistia n'esta multidão que beija todos os santos da Matriz e nem siquer dobra os joelhos diante do sacratio?

Não perdem novenas e terços, esquecem o Augusto Sacrificio da Missa...

Perguntei ao povo de uma capella da roça:

— Que vale mais, a Missa ou a Procissão?

— E' peccado perder a Missa em dia de preceito ou perder uma Procissão?

Responderam quasi todos:

— A Procissão, seu Missionario... A Procissão vale mais.

E uma velha resmungou á sua vizinha:

— Perdê a Procissão... Que peccado... não, comadre?!...

Uma "Novena" ou "Terço" cantado, uma reza de Santa Cruz, meu Deus! como tudo isto é importantissimo e necessario para a salvação eterna!...

Missa, communhão pascal, confissão, jejum e abstinencia, etc.

Não. Nada d'isto pertence aos Mandamentos da Lei da Egreja para muita gente, aqui nestes Brasis

A's quintas ou sextas-feiras, de preferencia aos Domingos, assistem á Missa.

A semana de muita devota é assim:

Segunda — Missa das almas.

Terça — Misa de S. Miguel.

Quarta — Missa de S. José.

Quinta — Missa do Santissimo.

Sexta — Missa do Senhor Bom Jesus da Cruz.

Sabbado — Missa de Nossa Senhora.

Domingo — Descanço...

No Domingo, a devota cançada aproveita para um repouso total. Dorme até mais tarde.

Coitadinha! Madrugou todo dia...

Não bastam seis missas na semana?...

"Com prejuizo do essencial e primario, escreveu D. Leme, erubéra o povo no accessorio e secundario. Póde haver prova mais cabal da ignorancia religiosa que lavra?"

E como remediar o mal?

Precisamos de Padres e de Acção Catholica.

Sacerdotes numerosos e cheios de zelo e ainda mais numerosos apostolos leigos de acção catholica.

Tanto entusiasmo pela Obra das Vocações entre nós e a organização da Acção Catholica Brasileira. já nos annunciam dias melhores.

Louvado seja Deus!

E este povo brasileiro é tão bom, tão simples, tão humilde! Como não ha de ter as bençams de Nosso Senhor?

P. Ascanio Brandão

O SACERDOCIO CATHOLICO

Carta Encyclica de S. Santidade Pio XI

(Continuação)

Vemos já com os nossos olhos até onde conduziu o mundo o facto de elle ter rejeitado soberbamente a divina revelação e de ter seguido, embora sob o especioso titulo de sciencia, falsas theorias philosophicas e mortaes. Se na pendente do erro e do vicio não cahimos ainda mais baixo, isso se deve aos raios da verdade christã que sempre têm illuminado o mundo. Pois bem, a Igreja exerce o seu "ministerio da palavra" por meio dos sacerdotes, distribuidos sapientemente pelos varios graus da sagrada hierarchia, que ella envia a todas as partes do mundo, arautos indefessos da boa-nova, a unica que pode conservar ou fazer resurgir a verdadeira civilização.

A palavra do sacerdote penetra nas almas, derrama nellas luz e conforto; a palavra do sacerdote, até no meio do turbilhão das paixões, se eleva serena e annuncia impávida a verdade e exorta ao bem: aquella verdade que esclarece e resolve os mais graves problemas da vida humana; aquelle bem que nenhuma desventura, nem mesmo a morte, pode attingir, porque a morte até mais o assegura e o torna immortal.

Se, pois, se consideram, uma após outra, as verdades que o sacerdote deve ter mais a peito inculcar para ser fiel aos deveres do seu ministerio, e ponderamos a sua intima força, logo comprehendemos como é grande e benefica a influencia do sacerdote para a elevação moral, pacificação e tranquillidade social dos povos: quando, por exemplo, recorda aos grandes e aos pequenos a fugacidade da vida presente, a caducidade dos bens terrenos, o valor dos bens espirituales e da alma immortal, a severidade dos juizos de Deus, a santidade incorruptivel do divino olhar que perscruta os corações de todos e "dá a cada um segundo as suas obras" (*Mat.*, XVI, 27). Nada ha, em verdade, mais proprio do que estes e outros ensinamentos semelhantes, para temperar aquella febril avidéz dos prazeres, aquella desenfreada cupidez dos bens temporaes que hoje degradam tantas almas e lançam diferentes classes da sociedade a combaterem-se como inimigas, em lugar de se ajudarem a viver com a mutua collaboração. No meio, pois, de tantos egoismos, no explodir de tantos odios, de tantos terriveis designios de vingança, nada ha mais opportuno e mais efficaç do que proclamar alto o "mandamento novo de Jesus" (*João*, XII, 14), o qual se estende a todos, não conhece barreiras nem confins de nações ou de povos, nem exceptua os proprios inimigos.

Uma gloriosa experiencia de quasi vinte seculos demonstra toda a salutar efficacia da palavra sacerdotal que, sendo éco fiel e repercussão daquella "palavra de Deus viva... e efficaç, e mais penetrante que um gladio de dois gumes" e consegue chegar "até á divisão da alma e do espirito" (*Cfr. Hebr.*, IV, 12), suscita heroismos de todo o genero, em todas as classes e lugares, e cria as acções desinteressadas nos co-

rações mais generosos. Todos os beneficios que a civilização christã trouxe ao mundo se devem, ao menos no seu remoto principio, á palavra e á acção do sacerdocio catholico, até o ponto de que tal passado bastaria como garantia do futuro, se não tivéssemos uma "palavra mais segura" (*II Petr.*, I 19) nas promessas infalliveis de Jesus Christo. Até a propria obra missionaria, que de maneira tão luminosa mostra o poder de expansão de que por divina virtude é dotada a Igreja, é promovida e realizada principalmente pelo sacerdote que, pioneiro da fé e da caridade, á custa de innumeraveis sacrificios, estende e dilata o reino de Deus sobre a terra.

ENTRE DEUS E OS HOMENS

O sacerdote, finalmente continuando também nisto a missão de Christo que "passava a noite orando a Deus" (*Luc.*, VI, 12) e que "sempre vive para interceder por nós" (*Hebr.*, VII, 25), como publico e official intercessor da humanidade junto de Deus, tem o encargo e o mandato de offerecer a Deus em nome da Igreja, não só o sacrificio propriamente dito, mas também o "sacrificio do louvor" (*Salmo XLIX*, 14) com a oração publica e official. Com salmos preces e canticos tirados em grande parte dos livros sagrados, offerece a Deus todos os dias varias vezes o devido tributo de adoração e realiza este necessario dever de impetração pela humanidade, hoje mais que nunca afflictiva e carecida do auxilio divino. Quem pode dizer quantos castigos a oração sacerdotal afasta da cabeça da humanidade prevaricadora e quantos beneficios lhe procura e obtem? Se até a oração particular tem promessas divinas tão magnificas e tão solemnes como as que Jesus Christo lhe fez (*Cfr. Mat.*, VII 7-11; *Marc.*, XI, 24; *Luc.*, XI, 9-13), quanto mais poderosa não será a oração feita *ex officio* em nome da Igreja, dilecta esposa do Redemptor?

Por isso, os christãos, ainda quando na prosperidade se esqueçam muitas vezes de Deus conservam no fundo da sua alma a confiança na oração, presentem que a oração tudo pode e, como que por santo instincto, em todos os perigos publicos ou particulares recorrem com singular confiança á oração sacerdotal. Pedem-lhe conforto os desventurados de toda especie; a ella se recorre para implorar o auxilio divino nas varias sendas deste terreno exilio. Na verdade, "o sacerdote está em meio entre Deus e a natureza humana: por uma parte atrahindo a nós os beneficios divinos, por outra apresentando a Deus as nossas preces e reconciliando-nos com o Senhor irado" (*S. João Chrisostomo, Homil. 5 in Isaiam*). Além disso, como acima indicamos, os proprios adversarios da Igreja a seu modo mostram sentir toda a dignidade e importancia do sacerdocio catholico dirigindo contra elle os seus primeiros e mais ferozes golpes, bem sabendo como é intimo o vinculo que existe entre a Igreja e os seus sacerdotes. Os mais encarniçados inimigos do sacerdocio catholico são hoje os proprios inimigos de Deus: eis um titulo de honra que torna o sacerdocio mais digno de respeito e de veneração.

(Continúa)

Capítulo Provincial dos Missionarios Filhos do I. Coração de Maria celebrado em S. Paulo do dia 9 a 21 de Março



DA ESQUERDA PARA A DIREITA — Sentados: RR. PP. João Echebarria, Estevam Negro, MM. RR. PP. Fernando Rodrigues, Superior Provincial, Ezequiel Villarroya, Visitador Geral, RR. PP. Vicente Conde, Anastacio Vasquez e Sebastião Pujol.
 EM PE' — 2.ª linha: RR. PP. Raymundo Pujol, Victor Artabe, Hygino Chasco, José Beltrán, Francisco Prada, Antonio Berenguer e Annibal Coelho.
 3.ª linha: RR. PP. Pedro Gíol, Valentim Armas, Leopoldo Ripa, Modesto Bestué, Claudio Arenal, José Maria Andia e João Alcibar.

Correspondencia

CURITYBA**A entusiastica e solemne recepção do novo Arcebispo de Curityba, D. Attico Eusebio da Rocha. — O que foi esta magnificente homenagem.**

A alma curitybense fremiu de entusiasmo na tarde de 7 de Março.

Algo de extraordinario vinha desde pela manhã matizando a feição da cidade; apresentava-se pomposa e leda como nos melhores dias de gala.

Tempo havia que o crepe do luto e da dôr sobre a resignação do seu primeiro Arcebispo, D. João Braga, resignação imposta pela enfermidade, permutara pelos trajes do jubilo quando á bocca cheia se disseminou pelas ruas e praças a nomeação do seu novo Antistite.

Dahí a ancia com que aguardava o momento de recebê-lo em seu seio. Iam-se os animos mais e mais caldeando até que tiveram a sua expansão no sabbado, quando a cidade em pleno recebeu respeitosa e galantemente o novo Prelado.

Eram precisamente as 16 hs., quando entrava na gare o comboio entre os accordes da banda de musica e as aclamações dos circunstantes. Logo de chegado recebeu S. Excia. os cumprimentos e os votos de boas-vindas do Exmo. Sr. Bispo de Jacarézinho, D. Fernando Taddei; do Exmo. Sr. Governador do Estado, Sr. Manoel Ribas; do chefe do Estado Maior do Exército, Gal. Paes de Andrade; do Commandante da 5.ª Região Militar, Gal. Leitão de Carvalho, e de outras pessoas gradas.

Após os cumprimentos e saudações, acompanhado do Exmo. Governador, dirigiu-se D. Attico para o palacio do Congresso; á sahida, porém, da estação foi delirantemente aclamado pela multidão allí estacionada e um batalhão da Força Publica prestou-lhe as continencias de estylo, executando a banda o Hymno Nacional.

Chegado que foi ao Congresso Estádual, pararamentaram-se SS. Excias. o Sr. Arcebispo e os Bispos suffraganeos; formou-se, a seguir, o prestito rumo da Cathedral, indo S. Excia. Rvdma. sob o pallio, que era carregado pelas autoridades civis e militares, precedido da cruz archiepiscopal e dos Illmos. Srs. Bispos de Ponta Grossa e Jacarézinho; ladeado por duas longas filas dos collegios masculinos e femininos das associações religiosas, das ordens terceiras, das Irmandades, do clero regular e secular, do seminario; seguido por compacta massa popular.

Durante o trajecto foi S. Excia. alvo de entusiasticas ovações, ás quaes correspondia agradecido com seu amavel sorriso e sua benção de Pae e Pastor.

Ao chegar o cortejo á praça Tiradentes já o aguardava enorme multidão de fiéis, que rompeu em vivas e salva de palmas quando divisou a veneranda figura de D. Attico Eusebio da Rocha.

Na porta da athedral o Dr. Lacerda Pinto, deputado federal na Constituinte, proferiu elo-

quentissimo e profundamente religioso discurso de saudação, o qual foi uma profissão de fé solida e verdadeiramente christã.

Vinha allí, começava dizendo o discursante, em nome da população catholica de Curityba trazer ao seu novo Pastor os votos de boas-vindas, os testemunhos de submissão, fidelidade e acatamento ás suas disposições.

Alli, na presença de S. Excia., vinha externar os desejos de seu povo que esperava confiante do novo Arcebispo os mesmos fructos que de sua fecunda e proficua acção fruiram as dioceses até então por Elle regentadas em distinctas épocas; e que não seriam defraudadas tão justas esperanças visto já conhecerem os seus dotes de intelligencia e coração; allí vinha manifestar a adhesão ao seu Antistite, e reconhecia a inamovibilidade da rocha de Pedro a se perpetuar pelos seculos em fóra na pessoa dos seus successores, enquanto os demais poderes ruem e se somem na voragem do tempo.

Alli patenteava o coração dos Archidioceanos que como as araucarias do Paraná esguias demandavam com sua copa farfalhante o azul do firmamento, tambem ascenderia para a Patria celeste sob a direcção do seu Prelado; allí offerencia o coração dos fiéis curitybenses, que, já antes de tel-o em seu meio, o amavam.

Alli concitava os catholicos a conjugarem as suas forças todas na phalange da Acção Catholica tão encarecidamente recommendada por S. S. Pio XI, gloriosamente reinante, e regularizada já pelo illustre Episcopado Brasileiro, para oppor um dique ao mal, espargir o ensino religioso e fortalecer os catholicos no bem; obra essa que merecerá pela certa as atenções, os cuidados e os mimos de S. Excia.

Alli invocava a protecção da Senhora da Luz, Patrona da Cathedral e o patrocínio de Sto. Thomaz de Aquino, cuja festa naquella dia se celebrava e sob cujos auspicios entrara triumphalmente S. Excia. a capital da sua Archidiocese.

Ao terminar sob estrondosa salva de palmas foi felicitado por D. Attico.

Finalmente, dava entrada S. Excia. no majestoso templo, todo engalanado de festões e bandeiras pontificias e nacionaes, repleto á cunha, aos accordes de harmonioso "Ecce Sacerdos" mirrificamente cantado pelo Orpheão dos Estudantes Franciscanos.

Tomado assento no solio Archiepiscopal, subiu á tribuna sagrada o Illmo. Sr. Vigario Capitular, Mons. Francisco Torres para proceder á leitura da Bulla de nomeação emanada da Sta. Sé Apostolica em Dezembro p. p. finda a qual, em palavras repassadas de fervor sauda S. Excia., reconhecendo nelle o digno successor de D. João Braga e apresentou-o aos fiéis como o legitimo Pastor enviado por Jesus-Christo, a quem deviam obediencia, submissão, respeito e amor.

Finda a oração do Rvmo. Vgario Capitular, ergueu-se entre a expectativa e a commoção dos assistentes o Sr. Arcebispo, para dirigir pela vez primeira a palavra á nova grei.

Falava com o coração na mão; as suas palavras sinceras espelhavam de plano, a gratidão que lhe ia pelo alma; sauda ao depois, os suffraganeos allí presentes, rogando não lhe privem das luzes de seus conselhos; sauda as autoridades ás quaes promete seu apoio incondicional, dentro das suas attribuições ecclesiasticas, para que por toda a parte se acate os poderes legitimamente constituidos.

Sauda o clero secular e regular de cuja co-

operação, zelo e docilidade depende o bom e feliz exito de seu governo pastoral.

Aos seminaristas, pupilla de seus olhos e joia de seu coração de Pastor.

As ordens religiosas que sacrificam seu bem estar em pról da educação da juventude e da saude temporal dos enfermos; as irmandades, as associações piedosas e o povo, em geral, para o qual será Pastor e derramará todas as ternuras de Bispo, que o Divino Espirito Santo infunde na alma no dia da sagração episcopal.

Encerra a sua oração com uma apostrophe á Egreja Catholica, Mãe, Mestra, luz e guia da Humanidade, guarda fiel dos thesouros de Christo.

E', a seguir, cantado solemne Te-Deum e impartida a Bençam com o SSm. Sacramento. Acto seguido, a osculação do anel episcopal, enquanto o coro cantava o "Tu és Petrus".

Assim terminou esta manifestação de apreço e carinho, verdadeira apothese da Catholica Curityba ao novo Pastor, D. Attico Eusebio da Rocha, apothese onde ratificou a sua fé e acatamento á legitima Autoridade.

Bemvindo seja a estes pagos paranaenses e auguramos a S. Excia. farta e copiosa messe de fructos espirituaes para gloria e exaltação do nome de Deus, honra da Sta. Madre Egreja, gaudio dos Anjos e jubilo dos seus Archidocesanos.
Ad multos annos!

O aluminio será prejudicial á saude?

E' esta uma pergunta formulada por muitas pessoas, principalmente depois da campanha aberta, ha poucos annos, contra as vasilhas de aluminio.

Eis o que nos diz, sobre o assumpto, um dos ultimos numeros da excellente revista scientifica a "Broteria":

"Na Noruega, começa já a empregar-se o aluminio, em vez da folha de flandres, na conserva do salmão e d'outros peixes.

Para se attingir a este uso, tão commum, foi preciso demonstrar que o aluminio nem era atacado pelos alimentos, durante a sua preparação, nem prejudicial á saude depois de ingerido.

O Instituto Inglez de Hygiene Publica, após numerosissimas experiencias, com as conservas norueguesas, chegou á conclusão de que estavam isentas de qualquer elemento prejudicial á saude, e até conservam todas as vitaminas.

Tambem o Dr. Wnehrer, em Berlim, tendo feito ingerir a muitos cães, alimentos com doses notaveis de aluminio, reconheceu que não augmentara a percentagem deste nos tecidos, que é de 0, 1 por cento, apesar de ter durado mezes esse regimen alimenticio.

Fizeram-se igualmente experiencias no homem, subministrando-lhe hydroxydo de aluminio recemprecipitado. Verificou-se que nenhuma porção fôra assimilada pelo organismo, prova evidente de que o aluminio, nem no estado simples, nem como hydroxydo, é absorvido pelas visceras".

AI! DOS VENCIDOS!

E' conhecida a phrase "Vae victis", isto é: Ai! dos vencidos! Estas palavras foram pronunciadas pela primeira vez pelo chefe gaulez Brenno, que, no anno de 390 antes de Christo, saqueou a cidade de Roma.

Conforme as tradições romanas, todos os habitantes de Roma tinham fugido, excepto 80 senadores que esperavam a morte nas suas cadeiras curues, e a juventude que se refugiara no Capitolio. Declarou Brenno que se retiraria se lhe entregassem mil libras de ouro. Mas quando os Gaulezes pesavam esta somma, serviram-se de pesos falsos, o que provocou o protesto dos Romanos. Ouvindo isto, Brenno jogou sua espada na balança e obrigou os Romanos a acrescentar mais este peso em ouro, proferindo ao mesmo tempo aquella phrase celebre, que vale até hoje e que exprime fielmente a miseria humana: "Vae victis!", isto é: Ai! dos vencidos!

Sobre a meza

Mons. Frederico Lunardi — O ANGASMAYO ou Os verdadeiros limites septentrionaes do Imperio incaico. — 2.^a edição, 1935.

Em 30 paginas, refertas de vasta e profunda erudição, encerra o eminente auditor da Nunciatura no Brasil, considerações sapientissimas sobre os limites do grande imperio dos incas, o mais vasto, poderoso, brilhante e guerreiro que se estabeleceu na America, e cuja historia encerra ainda tantos mysterios. A geographia e a chronologia são os olhos do historiador: ignorando estas duas sciencias, a Historia andarã tateando nas trevas, para explicar razoavelmente os factos grandiosos que são marcos miliarios na civilização dos povos.

O Angasmayo, rio que nasce no grandioso maciso colombiano, está no meio do territorio colombiano como baliza de civilizações e fronteira de imperios. O ultimo imperador Inca Huazna Capac tomou o rio Angasmayo como limite do seu imperio.

O autor, após estudos aprofundados e diuturnos, tece, na identificação desse rio, lindos commentarios, que depois enfeixou em opusculo, editado pelo Instituto Historico Brasileiro. Este trabalho, ao ser lido em sessão memoravel, no Instituto Historico Brasileiro mereceu os applausos daquelle venerando Cenaculo de sabios, aos quaes, certamente unir-se-ão os dos leitores que passem seus olhos sobre as brilhantes paginas do presente opusculo.

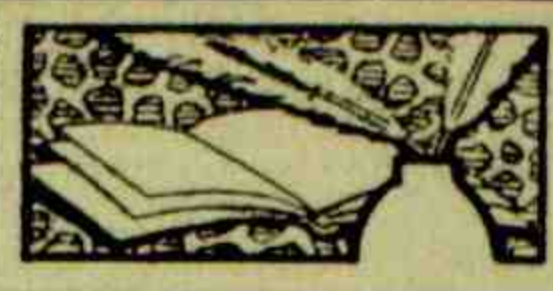
*

A VOZ DO PAROCHO ou Collecção de Sermões, pelo P. Antonio Marques da Cruz Curado. — Rua do Arco da Bandeira, 183, Lisboa.

Cahiú-nos nas mãos este brilhante volume de 288 paginas em que o autor, com linguagem escripta e phrases lapidares, annuncia verdades sublimes e conceitos subilmes do Santo Evangelho. Sobre themas evangelicos de perenne actualidade, porque são os problemas das almas, tece o illustrado autor acertadas considerações, donde jorra luz meridiana, que esclarece duvida e affirma realidades e estatue principios e expõe ideias que guiam pelos meandros da duvida innumeradas almas.

O autor a reger uma importantissima freguezia em Lisboa, não quer cingir-se a seus parochianos, mas a muitos faz participes dos ensinamentos por elle enunciadados: converter o pulpito em livro que, extendendo suas azas em alteroso adejo, atravessa o tempo e o espaço, para derramar brilhantes tfulgores nas intelligencias e corações de seus leitores.

NOTAS E NOTÍCIAS



BRASIL

Selvicolas do Tocantins querem ferramentas para a lavoura. — Vindos das margens do Tocantins chegaram ao Rio, sendo levados para a Polícia Central, onde ficaram alojados 15 selvicolas pertencentes a tribus esparsas naquella região.

Esses indigenas vieram pedir ao Governo providencias no sentido de lhes serem fornecidas ferramentas, sementes e utensilios para a lavoura.

As commemorações do centenario de Carlos Gomes. — As commemorações do centenario de Carlos Gomes, que as autoridades federaes, sob o patrocínio do Ministerio da Educação, promovem para o anno corrente, revestir-se-ão de invulgar brilho.

Apuração das eleições municipaes em Santa Catharina. — Os trabalhos de apuração das eleições municipaes proseguem activamente.

Dos 21 municipios já apurados, o Partido Liberal Catharinense, situacionista, triumphou com 1 (Itajahy) e a Acção Integralista triumphou com 2 (Blumenau e Jainville).

O accordo commercial yankee-brasileiro foi registado na S. D. N. — O secretario da Sociedade das Nações registou, em Fevereiro, o accordo commercial entre o Brasil e os Estados Unidos, assignado em Washington a 3 de Fevereiro de 1935. A troca de notas, que modifica o accordo firmado no Rio de Janeiro em 14 de Abril do anno passado, foi registada a pedido dos Estados Unidos.

O Brasil reconheceu o novo governo paraguay. — O ministro do Brasil entregou ao ministerio das Relações Exteriores uma nota reconhecendo o governo paraguay.

Os governos da Argentina, Perú e Uruguay enviarão notas redigidas nos mesmos termos e os governos dos Estados Unidos e do Chile ainda não falam em reconhecimento mas darão a entender que continuarão a manter boas relações de amizade com o Paraguay.

As Eleições Municipaes no E. de S. Paulo. — A eleição passada foi a terceira realizada na vigencia da actual legislação eleitoral. Em todo o Estado reinou a mais perfeita ordem e o processo eleitoral se fez com a mais absoluta regularidade.

O inquerito sobre o levante extremista no Rio. — Inquerito referente ao movimento subversivo de Novembro ultimo entrou, agora, em sua ultima phase. Assim, estão sendo ultimados e concluidos, para julgamento, os numerosos processos instaurados contra os individuos que participaram da intentona deflagrada, simultaneamente, no 3.º R. I. e na Escola de Aviação Militar. O julgamento dos civis implicados no referido levante será feito pelo sr. Barros Barreto, em jury especial. Até agora, o aludido magistrado ouviu cerca de 900 pessoas, tendo apurado que destas 400 effectivamente estavam ligadas ao vasto plano subversivo, orientado por Luiz Carlos Prestes e os agentes estrangeiros, enviados pelo Komintern, para impôr um regime russo em nosso paiz.

Um grande relatorio está sendo elaborado em que são descriptas, minuciosamente, todas as providencias adoptadas pelo jury especial, para a apuração dos graves acontecimentos de Novembro.

Os julgamentos serão summarios e as sentença deverão ser proferidas e conhecidas dentro de breves dias.

VATICANO

A retirada do embaixador Pita Romero junto á Santa Sé. — O presidente da Republica assignou uma carta dirigida ao Papa, communicando á S. S. que o sr. Leandro Pita Romero deixa de ser embaixador da Hespanha junto da Santa Sé.

Interrogado a esse respeito, o chefe do governo responde que a embaixada não seria de maneira nenhuma supprimida, e que a carta do presidente "significa apenas que o sr. Pita Romero cessou as suas funções".

O Papa recebeu o novo ministro inglez. — Sua Santidade Pio XI recebeu em audiencia especial o Sr. Francisco de Arcy Osborne, novo ministro da Grã Bretanha, que lhe fez entrega das credenciaes.

Na allocução que pronunciou em francez, o ministro exprimiu os sentimentos de admiração e de respeito do novo rei da Inglaterra para com o Summo Pontifice. Pio XI agradeceu ao representante britannico os sentimentos que externava, tanto em seu nome, como no de seu soberano e evocando a memoria de Jorge V, salientou a amizade que o falecido monarcha lhe testemunhára, em varias circumstancias.

Sua Santidade referiu-se, em seguida, á importancia das relações que uniam a Santa Sé ao poderoso Imperio Britannico, "em cujo seio se encontravam tantos filhos queridos da Igreja".

HESPANHA

Declarações do ministro Marcellino Domingo. — Ouvido pela United Press, o ministro da Educação, sr. Marcellino Domingo fez as seguintes declarações sobre a situação da Hespanha:

"Os boatos espalhados no exterior acerca do estabelecimento de uma dictadura, visam somente alamar.

A prova de que o governo do sr. Azaña ainda se encontra no poder, sendo apoiado por uma forte maioria, foi dada hontem á tarde, quando o parlamento se reuniu normalmente e 380 deputados votaram a favor do "leader" republicano Diego Martinez, elegendo-o o "speaker" da Camara.

Falsificação de notas do Banco do Brasil em Barcelona. — A proposito da prisão do individuo Moragas, accusado de falsificar notas do Banco do Brasil, a policia apurou que o mesmo já estava de malas promptas para seguir rumo a esse paiz.

Em uma mala de fundo duplo e numa caixa de chapéus a elle pertencentes, foram descobertas, cul-

dadosamente dobradas, 1.305 notas de 10\$000, 1.885 de 200\$000 e 588 de 500\$000.

Moragas é um "scroc" profissional, tendo já sido condemnado varias vezes.

Em 1908 matou um inspector de policia, no momento em que ia prendel-o, em consecuencia do arrombamento de um cofre forte.

Em 1927, fôra detido tambem sob a accusação de falsificar notas daquelle estabelecimento brasileiro de credito.

Em 1933, respondia por novo "escroquerie".

Parece que Moragas estava em relações com o brasileiro Martinho de Souza, do Piahy.

ITALIA

As ultimas victorias dos italianos na Africa em 2 e 3 do corrente mez, destruíram o poder offensivo dos exercitos abyssinios, ora completamente desorganizados, verdadeiras hordas de fugitivos deante do invasor victorioso. São essas noticias dos communicados officiaes de Roma. Pondo de parte algum exagero das informações radio-telegraphicas, não soffre duvida que a efficacia militar dos ethiopes vae em declinio. Com os olhos fitos nos campos de batalha a diplomacia da Sociedade das Nações vae orientando os seus passos. Já agora lhe parece oportuno convocar os belligerantes para uma tregua afim de se tratar da paz.

No proprio seio do parlamento inglez levantam-se vozes contra as injustiças de que estão sendo victimas a Itália e a Allemanha a quem se quer tirar o direito de expansão colonial. Por tudo isso se vê que a força é ainda hoje um bom elemento para orientar a logica dos povos.

PORTUGAL

Reabertos os aerodromos de Lisboa. — Tendo sido reabertos os aerodromos que servem esta capital, um avião da Companhia Aero-Portuguesa pousou no campo de Alverca, vindo de Tanger. Esse avião transportava malas do correio da America do Sul.

— Registaram-se novas adhesões á "semana do ultramar portuguez", a realizar-se no Rio de Janeiro. Menciona-se em especial a adhesão da agencia do Lloyd Brasileiro em Lisboa. O vapor "Almirante Alexandrino", pertencente a essa companhia, transportará gratuitamente, para a capital brasileira, as contribuições das entidades portuguezas que têm interesses nas colonias. O prazo para recepção dos elementos destinados á exposição acaba de ser fixado até 27 do corrente.

Trabalhos ruraes auxiliados pelo Estado. —

Desde Outubro de 1932 até Janeiro de 1936, o Estado participou com a quantia de 64.188 contos em diversos trabalhos ruraes executados pelas municipalidades e juntas de freguezias, no Continente e nas ilhas adjacentes.

O professor Haroldo Valladão regressa ao Brasil. — O professor Haroldo Valladão, lente da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, que hontem visitou Coimbra, onde foi recebido na Universidade, embarcou hoje á tarde, de regresso ao Brasil, no vapor "General San Martin".

Chuvas violentas. — Nos dias da semana passada cahiram sobre diversos pontos de Portugal, fortes aguaceiros que fizeram transbordar os rios. Os prejuizos causados são numerosos. Muitas casas ficaram arruinadas e muitas familias na miseria. O Governo Nacional soccorreu as victimas dos temporaes.

FRANÇA

O recrutamento sacerdotal e a formação do clero na França. — A revista "Le Recrutement Sacerdotal", orgam bimestral dos interesses do recrutamento e formação do clero, fundado no começo deste seculo pelo padre jesuita Delbrel, vae reaparecer depois de breve suspensão na sua circulação. A direcção do orgam erá confiada ao conego Paul Lieutier.

A proposito da nova phase em que entra "Le Recrutement Sacerdotal", é interessante recordar, frisou o conego Lieutier, que nos ultimos 10 annos o augmento do numero dos grandes seminaristas cresceu consideravelmente e na archidiocese de Pariz attingiu a proporção de 95 %. De facto, o total dos seminaristas passou de 218, em 1925, para 421, em 1935.

"O mesmo sacerdote acrescentou: "Contavamos com uma baixa sensível, em 1935, por diversas razões, entre as quaes duas primordiaes: porque atravessamos um periodo em que se fazem sentir, do modo mais agudo, as consequências da queda da natalidade durante a Grande Guerra e porque a crise economica impede que numerosos jovens, arrimo de familias, entrem para as ordens. A despeito dessas circumstancias, a diocese de Pariz contava, em 1935, 875 seminaristas, grandes e pequenos: este anno, conta 385 grandes seminaristas e 382 pequenos. O sustento desses futuros sacerdotes custa cerca de 2.000.000 de francos, embora o orçamento dessa obra seja pouco superior a 1.000.000. Para supprir o "deficit" somos obrigados a appellar para a Caixa Central da Diocese".

Depois de notar que o numero de grandes seminaristas passou de 6.500 em 1925 para cerca de... 10.000 em 1-935, o conego Lieutier disse: "Esperamos que dentro de pouco tempo a obra das vocações da diocese pariziense possa bastar-se a si mesma. Foi o que empreendemos e temos conquistado progressivamente a opinião. Desde alguns annos, moças de fervorosa piedade da Archidiocese, agruparam-se numa associação, collocada sob o patrocinio de Pio XI, o Papa da Eucharistia, para favorecer, em todos os melos, o despertar das vocações. Um verdadeiro sopro sacerdotal passa sobre a capital franceza. A obra das vocações data de tres seculos. Doravante, todas as esperanças são permittidas e talvez não esteja longe a hora em que o cardeal Verdier acrescente ao titulo de "Cardeal das 100 Igreja" o de "Cardeal dos 1.000 seminaristas".

Nossos defuntos

Mons. Frederico Lunardi, Auditor da Nunciatura, passou pela dura prova de perder o pae, victimado por terrivel e insidiosa doença, nos ultimos dias do passado Fevereiro, na Italia, Deus, a quem amava com amor generoso e despreendido dando-lhe todos os filhos que d'Elle recebera, recompensou-o já neste mundo, concedendo-lhe a morte do justo, que exhala seu ultimo suspiro nos braços da Santa Religião e á sombra da Cruz.

Ao filho extremecido, Mons. Lunardi, apresentamos nossos sincerissimos pesames.

"Pie Jesu, dona ei requiem".

R I C . . . R A C . . .

E LLE considera-se um excellent christão. Trata o bom Deus mais ou menos como trata o seu cobrador dos impostos: o que lhe "deve", paga pontualmente. E depois, ponto final... eis tudo... Ric... Rac...

Todos os annos, elle se confessa... Para isso escolhe sempre a manhã da Paschoa, pois assim não perde tempo.

Poderia muito bem vir na vespera, á tardinha, mas como não é "obrigatorio", dispensa-se disso.

O tempo, como se sabe, é dinheiro.

Chega geralmente á igreja entre duas missas, cerca de oito horas e meia, observa qual o confessorario que tenha menos gente, installa-se num banco proximo e toma posição para esperar a sua vez.

Isso é invariavelmente, uma especie de "serviço de encomenda".

Pouco se lhe dá quem esteja no confessorario; seu pacote já está preparado; e elle o entregará ao primeiro padre que lhe appareça.

Allás, esse pacote é o mesmo do anno passado... o mesmo de todos os annos precedentes... e o mesmo para os annos que têm de vir.

E pode-se dizer, um empacotamento obrigatorio. Si visse duzentos annos, teria sempre essa mesma pequenina meia duzia de peccados classicos para contar.

Quasi que os poderia mandar imprimir de antemão.

Regularmente, na manhã de Paschoa, elle encontra um padre extenuado, em tempo de sufocar, devastado pelos incessantes trabalhos da Semana Santa e das confissões da vespera... um padre tambem preocupado com a hora proxima de celebrar a sua missa... um padre que tem a obsessão de chegar a confessar todos os seus fiéis, visto como a Paschoa constitue, nessa epoca, o objectivo essencial da Igreja.

Mas essa "pressa" não desagradará em absoluto, ao meu christão de hoje em dia.

Elle conta mesmo, um pouco com isso... oh! não de um modo muito declarado, elle conta, mesmo, com essa pressa...

Compreende-se muito bem... Tanto mais o padre está apressado, archiapressado... quanto mais depressa os peccados passam. Afinal, isso é muito humano!... Escorregaes, mortaes, não vos apoieis!...

Afinal chega a sua vez...

Vamos lá...

O confessor recebe-lhe toda a lenga-lenga, em seu cerebro ao mesmo tempo exgotado e exacerbado.

Que poderá haver nessas poucas palavras que lhe são murmuradas?... Escrupulos apenas, ou graves faltas?... Seria preciso, talvez, formular algumas perguntas... levantar a lebre...

... Essa missa a que faltou no domingo, teria faltado por acaso?... por motivo grave?... ou sem razão nenhuma... Como seria preciso dispor de alguns minutos para fazer comprehender a "atroz necessidade"!

... Não se conserva sinão aquillo que se defende... A missa é o instante "sagrado", em que a gente se refaz de christianismo para todo o resto da semana, como um navio se refaz de carvão para uma nova travessia.

Que "ultrage" á face de Deus quando se falta a essa missa! Esse Deus que ha de dizer: "Tu tens a semana inteira para ti... para os teus interesses materiaes... eu não te peço mais de meia hora no maximo por semana, para mim... meia hora que, em meu pensamento deveria constituir o teu bello sonho azul... o momento em que te evades da triste condição humana em busca das perspectivas do Além... para o que deverá ser um dia a tua vida definitiva"...

Que mais ainda para sublinhar!...

Essa "unica" communhão...

Vós me "ordenaes" Senhor... Eis ahí!

E no entanto, quanto durante o anno de communhões que são obrigatorias "pelo coração"!... a do mez dos mortos, por exemplo.

E a recusa da vida em tantos lares voluntariamente e odiosamente estereis!

E quantas outras cousas.

Mais, pelas grades de seu confessorario, o padre vê, sem cessar, crescer a multidão dos que aguardam a sua vez.

Elle acompanha ao tilintar da campainha, a missa que prosegue...

Approxima-se o instante da communhão...

Quantos ainda terão de ouvir uma segunda e talvez mesmo uma terceira missa?...

Então, com a voz offegante elle balbucia tudo o que tinha a dizer...

E tinha tanto que lhe explicar...

O padre como que está agitado...

E o homem está calmo... tão calmo...

O padre precipita as suas exhortações...

E o homem espera que elle acabe... assim como quem tenha feito um grande esforço.

O padre lhe supplica de não demorar mais tanto, um anno... de voltar ao menos na intenção dos seus mortos queridos, em Novembro proximo... E o secerdote, como que distinguuiu um "sim", que elle não teve tempo de precisar e deu, ou antes, deixou escapar a absolvição.

O homem recebeu-a.

Era tudo o que elle queria.

Essa segunda communhão será obrigatoria pelo "coração", como a outra o é, pelo mandamento. Pouco lhe importam as condições!...

A formalidade annual está preenchida.

E elle se retira...

E elle communga...

E eil-o prompto para um anno todo... um anno do seculo XX, em que tudo investe contra Deus, desde o jornal que é absorvido todas as manhãs, até á palestra espirituosa do amigo intelligente e que não pratica religião alguma...

E todos os annos, ha de ser do mesmo modo... a "letra"... essa letra "que mata" e torna esquecido o "espirito" da mais elevada lei de amor que já regeu o coração da humanidade.

E esse homem se considera um bom christão.

Sim, porque, o que elle "deve" a Deus, paga... como paga ao cobrador dos impostos.

E depois, ponto final... eis tudo!

Ric... rac...

Pierre l'Ermite

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (28)

A Doce Melodia

Mas elle fitava-a como nunca o fizera.

— Não é verdade, Helena, que nunca mais poderei tocar?

A ella destroçava-lhe o coração esta insistencia do doente.

— Calme-se, Joaquim Maria. O medico não disse tanto nem dá o caso por perdido.

Acaso presentia a intima relação que teria a desgraça de não poder tocar mais o violino com o esbarrondar das suas illusões?

Talvez antes da tormenta contemplava a doce serenidade dos olhos de Helena, como se elles fossem um porto de salvação e refugio?... Quem o poderia affirmar?

Durante dois dias não tornou a falar de sua desgraça. Perguntou ao medico se temia que o braço ficasse paralyzado e o medico lhe respondeu que não era coisa que o preoccupasse, porque passaria ou deixaria de passar.

Em ultima analyse, provocando nova fracutra poderia rectificar-se a solda dos ossos. Claro que este procedimento submeteria o doent ea prova bem dolorosa...

Joaquim Maria sorriu e nada disse.

A VEREDA FLORIDA

Um criado dos Solanic foi á casa velha perguntar pelo pelo estado de Joaquim Maria e saber tambem de parte dos Snrs. Marquezses se o ferido podia ser visitado.

Helena subiu á habitação de Joaquim Maria e dominando seu nervosismo, transmittiu a pergunta ao doente para que elle dissesse se podia ou queria ser visitado.

A resposta foi affirmativa.

— Não ficará affectado demais? — perguntou Helena, mais impressionada do que elle.

Joaquim Maria sorriu, mostrando-se perfeitamente calmo.

Quando ficou sosinho, pensou na possibilidade de que Helena o viesse visitar. Mesmo que lh'o não dissessem, era muito provavel, pois sendo ella a causa do mal, devia-se crêr obrigada a interessar-se pela victima.

Joaquim Maria cogitou nesta possibilidade sem paixão alguma.

Os dias que se passam no leito servem para devolver a saude ao corpo, e dão occasião para que o espirito reflecta, e conduza a razão pelos bons caminhos, donde por ve-

zes sahe pelos azares da vida ou o impulso das paixões.

Tinha reflectido muito o ferido. Ao acordar daquelles quatro dias de inconsciencia, ao recuperar a lembrança das coisas que occupavam o lugar mais profundo do seu coração, não as encontrou tão brilhantes e deslumbradoras como antes.

Mais que a belleza deslumbradora de Isabel de Solanic, accudiu á sua imaginação a visão daquella marquezinha estouvada, dançarina e galanteadora por seus encantos e pelo prazer de mostral-os a todas as pessoas.

Recordava sobretudo o tom autoritario de menino mal educado, como ao se organizar a expedição para Luchon escolheu os passageiros que deviam ir na Dodge que ella queria guiar, e o mau effeito e sincero desgosto que lhe causou ter escolhido entre gargalhadas, por gentis homens de sua escolta, a Sir Lewis Guitty e a Joaquim Maria.

Era evidente a intenção de brincar com os dois que mais namorados se lhe mostravam.

Joaquim Maria relembrava o escasso entusiasmo que lhe causara a tal caravana logo que se planejou.

Elle concebia dum modo bem diverso a posição da mulher amada, e tinha um conceito muito elevado de sua dignidade e amor, para se conformar em passar por um de tantos admiradores, sem se sentir profundamente ferido no seu amor proprio.

Relembrando agora aquella má impressão, sentia uma especie de vergonha por se ter submettido a semelhante tyrannia, sem protesto algum.

Não se sentia ferido pelos companheiros de viagem ou pela pouca consideração que lhe prestaram. O que feria — e tambem o doutrina — era a falta de sentimentos humanos que demonstrava a marquezinha de Solanic.

Havia convertido estas reflexões em prato que servia a suas meditações nas longas horas que teve de permanecer em completa immobildade.

E no emtanto seu entendimento remoia estas considerações, seus olhos observavam aquella enfermeira doce e bondosa, que o não abandonava um momento, que sempre tinha boas palavras para lenir seus soffrimentos, que sómente com a sua presença na habitação, quando entrava com a taça na mão afugentava a metade de seus males...

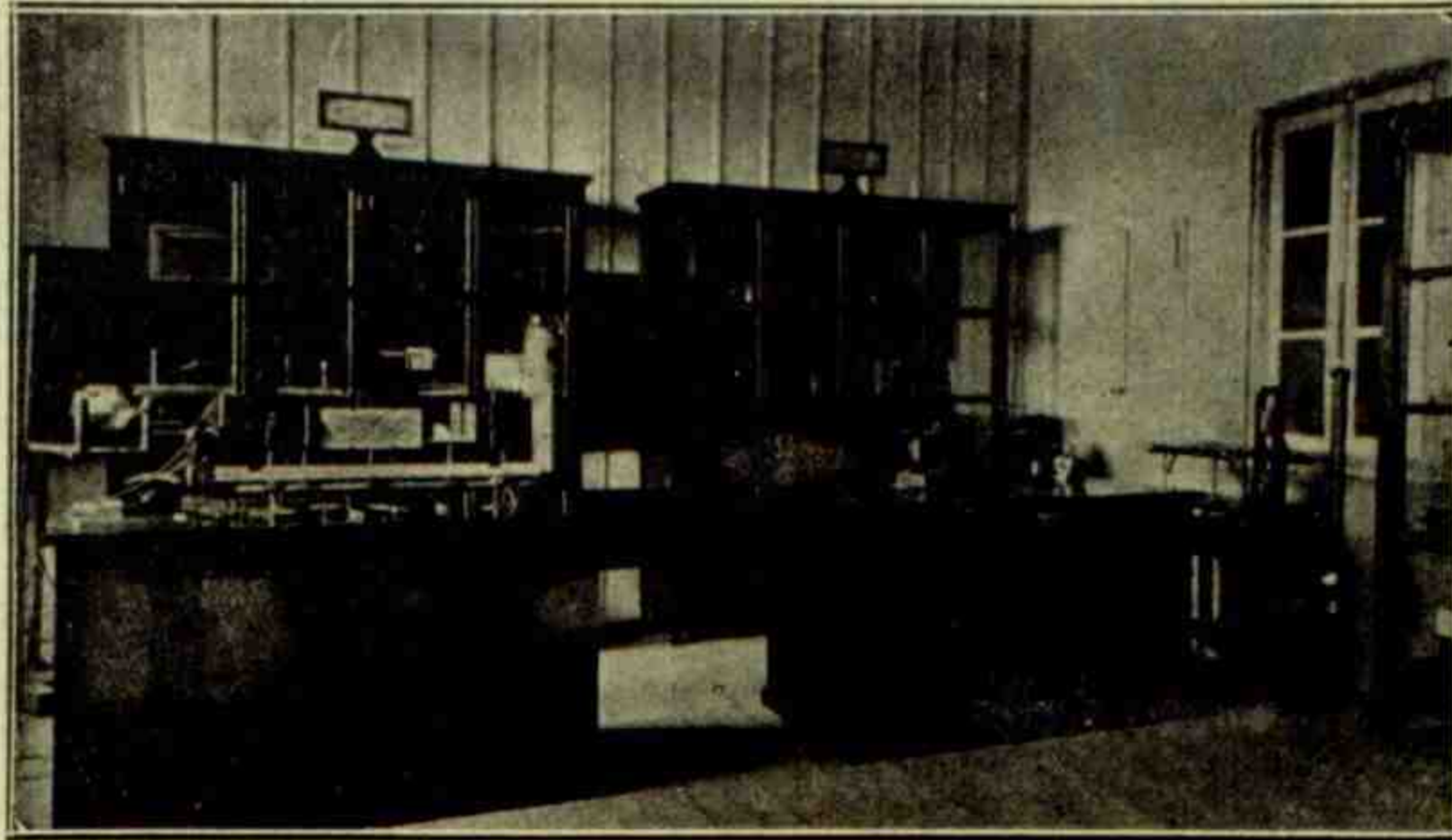
Doce e suave luz de olhos serenos e amourosos, como era differente seu repouso no espirito e no coração, daquelle olhar em brasa que tão habilmente punha em jogo Isabel para conseguir seus effeitos maximos, como se fôra com fogos de artificio.

(Continúa)

Gymnasio São José de Batataes

(Estado de São Paulo)

Instituto livre de ensino primário e secundário equiparado pelo decreto 21.472 de 6 de Junho de 1932



Dirigido pelos Missionários Filhos do Immaculado Coração de Maria

Corpo docente absolutamente dedicado e constituído de especialistas. — Optimas instalações e hygiene rigorosa. — Alimentação sadia e abundante. — Completos laboratorios e museus de sciencias physicas e naturaes. — Vastos campos de esporte. — Futebol, Bola ao cesto, Ping-pong, Tennis, Volei-bol, Natação, Athletismo, Croquet.

INTERNATO — 850\$000 por semestre.

EXTERNATO — 250\$000 por semestre.

As inscrições para a matricula estarão abertas até 14 de Março. Os interessados deverão prevenir os lugares com antecedencia.

Peçam prospectos.

CASA SANTO ANTONIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA. — Fabrica de Imagens.

Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.

Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A

São Paulo

Os rins são a valvula de segurança do organismo



RINS DOENTES: SAUDE ABALADA

Os alimentos e bebidas que ingerimos produzem no nosso organismo residuos venenosos e toxicos que os rins eliminam através da urina. E' portanto, patente o papel de excepcional importancia que os rins têm no organismo. Quando elles adoecem e se tornam enfraquecidos não mais funcionam com a eficiencia necessaria e indispensavel. E os residuos venenosos e as toxinas se acumulam, produzindo uma série interminavel de symptomas alarmantes: rheumatismo, arthritismo, inchações, dores, etc. E' preciso defender os rins e conserval-os sadios e fortes. Para tanto basta o uso das Pilulas Ursi Xavier. As Pilulas Ursi Xavier são a garantia da saúde dos vossos rins e portanto de vossa propria saúde.

A Semana Santa

Officios em latim e portuguez, bem encadernado, a 12\$000, pelo correio, 13\$000.

Este livro contem todos os officios do Domingo de Ramos, da Quarta, Quinta e Sexta Feiras Santas, Sabbado e Domingo da Resurreição.

Pedidos á

ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"

CAIXA POSTAL, 615

SÃO PAULO